

NÚMERO 53



IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Estudo Psicométrico preliminar da *Mental Health Continuum – Short Form – for youth* numa amostra de adolescentes portugueses

Ana Paula Matos¹, Raquel Simão André², Sónia Cherpe³, Daniela Rodrigues⁴,
Célia Figueira⁵ & Alexandra Marques Pinto⁶

A definição e avaliação da saúde mental pressupõem não só a ausência de doença mental, como, também, a existência de bem-estar subjectivo (WHO, 2004). Keyes (2002) propôs uma escala de auto-resposta, a *Mental Health Continuum – Short Form – for youth* (MHC-SF), com o objectivo de avaliar num *continuum* a saúde mental e de identificar diagnósticos categoriais (*flourishing*, saúde mental moderada e *languishing*). Neste estudo, traduzimos e adaptámos a referida escala para uma amostra de adolescentes Portugueses. Foi desenvolvido um estudo psicométrico da MHC-SF através da exploração da sua estrutura factorial, da análise da consistência interna, da validade convergente e divergente. Esta escala revelou boas propriedades psicométricas, parecendo indicada para detectar categorias de saúde mental nos adolescentes. Poderá ainda ser utilizada na identificação de dimensões do bem-estar (psicológico, emocional e social) as quais são importantes na prevenção e tratamento da doença mental, assim como na protecção e promoção da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo Psicométrico, Estados de Saúde Mental, Bem-estar Subjectivo, Doença Mental, Promoção da Saúde Mental.

1 Professora Associada da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - apmatosfpce.uc.pt

2 Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, subárea de especialização em intervenções cognitivo - comportamentais em perturbações psicológicas e da saúde.

3 Investigadora no Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental da FPCE da Universidade de Coimbra; Psicóloga Clínica na Associação de Apoio a Doentes Depressivos e Bipolares.

4 Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, subárea de especialização em intervenções cognitivo - comportamentais em perturbações psicológicas e da saúde.

5 Doutoranda da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

6 Professora Auxiliar da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

1. Introdução

1.1 Enquadramento teórico e evolução do conceito de saúde mental

Até muito recentemente, equiparava-se a saúde e o bem-estar de crianças, adolescentes e adultos à ausência de doença (ou deficiência) e o conceito de saúde mental permanecia indefinido e não mensurável (Keyes, 2007). Estas dificuldades têm sido progressivamente ultrapassadas. Além disso, a nível científico, o interesse pelo estudo das emoções positivas e do bem-estar subjectivo tem vindo a aumentar significativamente (Duckworth, Steen & Seligman, 2005; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

À semelhança da doença, a saúde mental tem sido conceptualizada de acordo com o conceito de 'síndrome', isto é, um conjunto de sintomas, neste caso, de bem-estar subjectivo (Keyes, 2002, 2003, 2006, 2007; Keyes, Shmotkin e Ryff, 2002).

Corey Keyes é um dos grandes impulsionadores da investigação no âmbito da avaliação e promoção da saúde mental. Segundo este autor (2010), o conceito de saúde mental pode ser conceptualizado num *continuum*: num extremo, situa-se o estado de *languishing*, definido como um estado de saúde mental no qual o indivíduo considera que não está bem emocionalmente e que não tem um bom funcionamento; seguindo-se o estado de saúde mental moderada; e no outro extremo, o estado de *flourishing*, que se caracteriza por uma combinação de bem-estar emocional e funcionamento positivo. Para Keyes (2005a, 2006) a saúde mental completa é concebida como um estado no qual os indivíduos estão em *flourishing* e livres de psicopatologia, com níveis altos de bem-estar (emocional, psicológico e social).

Vários autores (Keyes, 2003, 2005a, 2007, 2009, 2010; Suldo & Shaffer, 2008) têm encontrado apoio para um modelo de "duplo contínuo", no qual se considera a saúde mental e a doença mental não como extremos de uma dimensão bipolar, mas como duas dimensões unipolares diferentes, mas correlacionadas.

1.2 Bem-estar subjectivo como indicador de saúde mental

Segundo Keyes (2002), a saúde mental pode ser medida através do bem-estar subjectivo, para o qual têm sido identificadas três dimensões - emocional, social e psicológica - que se agrupam, teórica e empiricamente, em dois conjuntos de sintomas: bem-estar emocional e funcionamento adaptativo.

A dimensão bem-estar emocional é constituída por sintomas que reflectem a 'vitalidade emocional' (emoções positivas avaliadas pelo grau de felicidade, inte-